

Câmara vota hoje cassação de Maria Helena

153

É o quarto processo de impeachment de vereadores; dois foram cassados

MARCUS LOPES

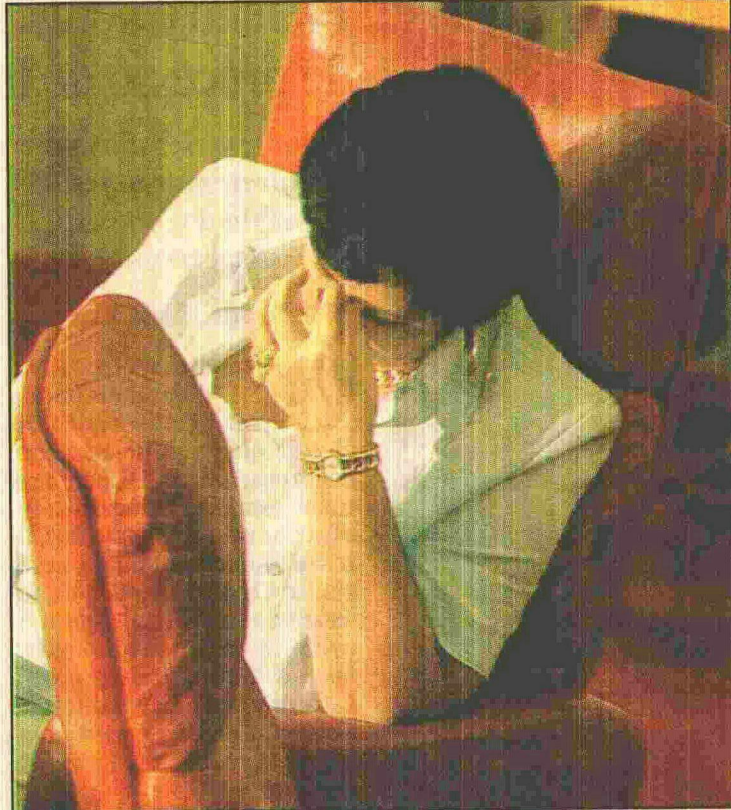
A Câmara Municipal de São Paulo pode cassar hoje o mandato de mais um vereador, por denúncias de corrupção. A vereadora Maria Helena (suspensa do PL) será julgada em plenário pela acusação de quebra de decoro parlamentar. Para que ela seja cassada, são necessários pelo menos 37 votos dos 55 parlamentares.

Com Maria Helena, são quatro vereadores a serem julgados pelos colegas desde o início das investigações da máfia dos fiscais, no ano passado. Maeli Vergniano e Vicente Viscome foram cassados. Mas José Izar, lembrando que tinha na mão 34 amigos, foi absolvido pelos colegas.

A sessão extraordinária terá início às 12 horas e será dividida em três partes. Na primeira, será lido o relatório da Comissão Processante, que propõe a cassação da parlamentar. Ela é acusada de reter parte dos salários de funcionários de seu gabinete e ter participado de uma tentativa de extorsão contra o vereador Salim Curiati Júnior.

Em seguida, os vereadores terão duas horas para manifestar-se na tribuna. Na etapa seguinte será concedida duas horas para o pronunciamento da defesa, antes do processo de votação. A votação é secreta.

Os comentários na Câmara ontem eram de que não há certeza sobre o resultado da votação. Parlamentares ouvidos pelo Estado não quiseram arriscar um palpite. O único consenso é que a vereadora foi privilegiada pelo fato de todas as atenções esta-



Maria Helena: são necessários votos de 37 dos 55 vereadores

rem voltadas para a Comissão Processante que analisa as denúncias contra o prefeito Celso Pitta.

Foco – “O foco saiu dela”, disse o vereador Toninho Paiva (PFL). Isso não significa, porém, uma posição favorável dos colegas na hora do voto. Na avaliação dos parlamentares, a Câmara ainda não recuperou a imagem negativa adquirida após a absolvição do vereador José Izar (PST), que sofreu um processo, mas se manteve no cargo.

Segundo um parlamentar que pediu anonimato, os vereadores temem um novo vexame, como no caso Izar. Para ele, a mídia não vai per-

doar uma nova absolvição.

Outro vereador lembrou que, durante todo o processo, Maria Helena adotou a tática do silêncio, apesar de ter pedido aos colegas que avaliem a questão antes de depositarem seu voto na urna. Outro vereador lembrou

que muitos têm medo de que ela resolva falar de irregularidades envolvendo colegas. “Só vamos saber o que vai acontecer na hora da votação”, disse o vereador Dalton Silvano

(PSDB). Opinião semelhante tem o líder do PT na Câmara, José Eduardo Martins Cardozo (PT). “Os vereadores novamente voltam a ser alvo do questionamento”, disse. Os opositores devem votar pela cassação.

IZAR
CONSEGUIU
MANTER-SE
NO CARGO